

Itinerário Turístico das

igrejas e Capelas

do Centro Histórico de Palmela

	Intodução	5
	Centro Histórico da Vila de Palmela	6
	A Casa Urbana Medieval em Palmela	7
	Igreja de Santa Maria	8
	Igreja de Santiago	10
	Igreja de S. Pedro	12
	Igreja da Misericórdia	15
	Ermida de Santa Ana	16
	Capela de São João Baptista	18
	Manifestações Religiosas	
	Bênção das Fogaças	22
	Procissão do Nosso Senhor dos Passos	22
	Pisa da Uva e Bênção do 1.º Mosto - Festa das Vindimas	23
	Romaria do Círio de Palmela ao Cabo Espichel	23
	Mapa - Itinerário Turístico das Igrejas e Capelas do Centro Histórico de Palmela	26
	Onde ficar / Onde comer	27



Introdução

Este roteiro é um convite para que se deixe perder pelas ruas, becos e calçadas mais antigas da vila, tendo como ponto fulcral aspetos do património arquitetónico religioso, que congregam em si mesmos, características interessantes do ponto de vista artístico.

Convidamos-vos a percorrer o Castelo, importante reduto e última sede da Ordem Militar de Santiago de Espada até à extinção das ordens religiosas em 1834, e a deixarem-se envolver pela imponência do seu conjunto arquitetónico. Mas não fique só por aqui... sem nunca perder o Castelo de vista, experimente descer pelas ruas de traçado medieval e venha descobrir o património edificado, sob a forma de capelas ou igrejas, que convidam, no essencial, a observar atentamente a sua riqueza artística, a par do significado religioso que detêm.

Para aprofundar o seu conhecimento sobre o património religioso do Concelho de Palmela, consulte a brochura do Património Religioso do Concelho de Palmela em "publicações" <http://turismo.cm-palmela.pt>



Centro Histórico da Vila de Palmela

Atribui-se a designação "Núcleo Histórico" à zona da povoação mais antiga, onde permaneceu um substrato Muçulmano, após a conquista. As ruas encontram-se ordenadas de forma perimétrica em relação à antiga cerca moura, e são cruzadas por travessas, formando assim blocos decangulares.

Em Palmela, a organização urbana desenvolve-se na área do Largo do Arrabalde, que devido à sua estrutura era como que uma "Praça Forte", que poderia, em caso de necessidade, defender o acesso ao Castelo. A Palmela antiga cresceu "espontaneamente", acompanhando como pôde a morfologia acidentada do terreno.

Atualmente, apresenta já uma malha diferente com um traçado mais retilíneo e mais aberto, típico da "Cidade de Caminho" dos mercadores da baixa idade - média. A rua mais importante era a rua Contra Almirante Jaime Afreixo, que funciona ainda hoje como eixo de penetração na vila. O centro cívico do "Núcleo Histórico" é agora o Largo do Pelourinho, onde se faz a junção das duas ruas mais importantes; a rua Contra Almirante Jaime Afreixo e a rua Hermenegildo Capelo.



A Casa Urbana Medieval em Palmela

As construções urbanas eram geralmente construídas em pedra e cal ou pedra e barro; o teto era de telha vã com as ripas a descoberto. Devido ao parcelamento gótico com paredes laterais comuns, a casa tinha apenas uma fachada, as soleiras das portas e das janelas eram arredondadas e feitas a maior parte das vezes em tijolo, uma vez que a pedra era um material mais caro. As casas eram compostas por apenas duas divisões servindo uma delas, por vezes, como local de trabalho. Algumas apresentam uma chaminé de prumada de ressalto e frequentemente possuíam varanda de sacada. Há ainda a registar, atualmente, a presença de alguns telhados de tesouro. Outra das características das casas urbanas na zona do Arrabalde é a existência de caves escavadas no substrato rochoso da colina de Palmela, tratando-se de uma situação quase única na região da Arrábida e de provável origem Muçulmana, como alguns exemplos encontrados no Castelo.



A) *Igreja de Santa Maria*

A Igreja de Santa Maria do Castelo foi a primeira paroquial de Palmela, encontra-se no interior do Castelo de Palmela e foi usada como igreja dos Cavaleiros de Santiago até à construção da Igreja de Santiago, na segunda metade do século XV.

Julga-se que terá sido fundada sobre as ruínas de uma mesquita muçulmana, após a conquista do castelo por D. Afonso Henriques e consagrada ao culto de Santa Maria. A igreja sofreu várias modificações restando apenas algumas caraterísticas do templo primitivo. O terramoto de 1755 deixou o edifício em ruínas, mas ainda ostenta uma estética renascentista. A sua sacristia foi recuperada em 2001, para albergar o GEsOS – Gabinete de Estudos sobre a Ordem de Santiago.

Local: Castelo de Palmela
 Função inicial: Religiosa
 Função atual: Gabinete de Estudos sobre a Ordem de Santiago (GEsOS)
 Horário (segunda a sexta): 9h30-13h00 / 14h00-17h00
 Contactos: C.M.P – Divisão de Cultura, Desporto e Juventude / Museu Municipal de Palmela
 212 336 640 | patrimonio.cultural@cm-palmela.pt

B) *Igreja de Santiago*

Classificada como Monumento Nacional, em 1910

O edifício tardo-gótico foi construído para Igreja Conventual da Ordem de Santiago da Espada, na segunda metade do século XV. É uma igreja de três naves onde se podem observar restos de decoração azulejar dos séculos XVII e XVIII. No interior encontra uma arca-ossário em brecha da Arrábida onde, julga-se, repousam os restos mortais de D. Jorge, filho bastardo de D. João II, último mestre da Ordem de Santiago, que faleceu em 1550.

No Coro Alto da Igreja de Santiago e nos Paços de D. Jorge, encontra a Reserva Visitável de "Escultura São Tiago" – constituída por 14 esculturas dos séculos XV, XVI e XVII.

Local: Castelo de Palmela

Função inicial: Religiosa

Função atual: sem culto, recebe diversas atividades culturais

Horário (terça a domingo): 10h00-12h30 / 14h00-18h00

(horário de Inverno) e 20h00 (horário de Verão). Encerra à segunda.

Contactos: C.M.P – Divisão de Cultura, Desporto e Juventude /

Museu Municipal de Palmela 212 336 640 | patrimonio.cultural@cm-palmela.pt



C) **Igreja de S. Pedro**

De origem medieval, o atual edifício da Igreja Matriz de Palmela data da 2ª metade do séc. XVI, sendo António Rodrigues, arquiteto de El-rei D. Sebastião, o seu autor.

O interior da igreja é de 3 naves com colunas toscanas. Nas paredes, datados do séc. XVIII, existe um notável conjunto de azulejos historiados com cenas da vida do apóstolo Pedro, desde o seu chamamento por Jesus até à crucificação.

Ocupando os lugares cimeiros estão representadas, de forma alegórica, as várias virtudes. O teto da nave central representa o "Triunfo de São Pedro", trabalho cuidado ao gosto setecentista.

Na Capela-mor, também revestida com azulejos, do lado esquerdo, está representado o jorro de água do rochedo e, do lado direito, a queda do maná no deserto, para a alimentação dos Israelitas. Na capela-mor e nos altares laterais contemple obras de pintura e escultura de várias épocas e oficinas.

A campanha de obras do reinado de D. João V foi motivada pela destruição do interior da igreja devido ao incêndio de 1713. Também o terramoto de 1755 destruiu a fachada principal, tendo a sua reconstrução sido prolongada até aos finais do séc. XVIII. Na Sacristia destaca-se um lambrim de azulejos do séc. XVIII, de figura avulsa.



Local: Centro Histórico de Palmela
Horário (terça a quinta): 10h-12h30 / 15h30-19h30;
Sexta abre conforme necessidades de culto;
Sábado: 10h-12h30 / 14h30-17h; Domingo:
10h-13h30; Encerra segunda. Horário das missas
(terça, quarta e quinta): 18h00; Domingo: 12h.
Contactos: Paróquia de Palmela - Pároco: P.º José
Miguel Joaquim | 212 350 025
igreja.palmela@gmail.com



D) *Igreja da Misericórdia*

Classificada como Monumento de Interesse Público, em 2012.

O templo teve origem numa antiga albergaria/hospital do séc. XV, de invocação do Espírito Santo. A Misericórdia de Palmela, uma das mais antigas do país, constituiu-se formalmente em 1529, para dar apoio e assistência aos desvalidos. Anexo à igreja (lado esq.), encontra-se o edifício, do antigo Hospital da Misericórdia.

Na fachada sobressai o portal Maneirista, datado no friso (1566) e que corresponde ao término da sua construção. No interior, de uma só nave (alterado por sucessivas campanhas de obras nos séculos XVII e XVIII), pode ver-se o revestimento azulejar seiscentista, policromo, do tipo 'tapete' e o altar Barroco, de Estilo Nacional. No teto, de madeira pintada, observa-se ao centro o brasão de armas da Santa Casa. Junto à entrada subsiste uma pia de água benta, em pedra lioz e, no corpo da igreja (parede lateral direita), destaca-se o púlpito Maneirista com base quadrangular de mármore da Arrábida (brecha). As lápides existentes pertencem a beneméritos da Misericórdia de Palmela.



Local: Centro Histórico de Palmela
Horário (terça a sexta): 10h-13h / 14h-16h; Sábado: 10h-13h / 14h30-19h30; Domingo: 10h-13h / 14h-16h; Segunda: Encerrada
Horário da missa: Sábado às 18h.
Contactos: 927 954 654 (Igreja); 212 350 017 | 927 954 678
Santa Casa da Misericórdia de Palmela (secretaria) | scmpalmela.secretaria@gmail.com



E) *Ermida de Santa Ana*

Antiga Ermida dedicada à Mãe da Virgem Maria, Santa Ana. Estava localizada fora do tecido urbano da vila, no "sítio das hortas".

De acordo com a Visitação* de 1552, e por se tratar de uma Ermida muito antiga, não se sabe quem a mandou edificar. Sabe-se, no entanto, que em 1510 a Ermida tinha um altar em alvenaria e era totalmente ampla, sem capela, com um arco a meio. Contigua à Ermida, existiam cinco casas com quintais, onde se recolhiam os eremitões. Apesar de todas as obras que ao longo dos séculos a descaracterizaram, bem como da total ausência do seu antigo recheio, preservou-se ainda a sua capela-mor original, com abobadamento tardo-gótico, e parte da fachada com o portal Maneirista (séc. XVII).

Nas últimas décadas a Ermida teve vários usos que não especificamente os religiosos.

Local: Centro Histórico de Palmela
Função inicial: Religiosa
Horário: Encerrada ao público

* Visitação: Visita anual das igrejas da diocese, neste caso, da Ordem de Santiago, para inspeção dos edifícios religiosos, controlo dos mosteiros, delegação de competências, entre outras.

F) *Capela de São João Baptista*

Classificada como Monumento de Valor Concelhio, em 1997

A Capela de São João Baptista, monumento do séc. XVII, chegou a substituir temporariamente a Igreja de Santa Maria do Castelo nas funções de sede paroquial, aquando da destruição desta última no terramoto de 1755. Foi fundada por Frei Jerónimo de Brito e Melo, que está sepultado no seu interior, em campa rasa. Frei Jerónimo foi membro do Conselho de Sua Majestade, Bailio de Leça e Comendador da Vera Cruz. Foi ainda detentor dos mais altos cargos da Ordem de S. João de Jerusalém, ou do Hospital (Ordem de Malta).

Da estrutura Maneirista do edifício, destaca-se o frontão do pórtico principal, onde se pode observar o brasão de armas de Britos e Melos, assente sobre a cruz de Malta.

Em 1910, aquando da implantação da República, a Capela de São João Baptista foi dessacralizada e teve vários usos, muito distintos da sua principal vocação – a religiosa. A Capela encontra-se encerrada ao público.



Local: Largo de S. João, Vila de Palmela
Função inicial: Religiosa
Função atual: Sem culto
Horário: Encerrada ao público.
Aguarda realização de obras.
Contactos: Paróquia de Palmela
Pároco: 212 350 025
igreja.palmela@gmail.com



Ao longo do percurso aproveite para espreitar os miradouros, avistar os moinhos de vento, conhecer as adegas, restantes monumentos e espaços arqueológicos. Quando passar pelo Largo Marquês de Pombal tente imaginar a existência de uma Ermida - A Ermida de S. Sebastião.

No final do passeio sugerimos a visita à Casa Mãe da Rota de Vinhos da Península de Setúbal, uma antiga adega e local de informação enoturística, loja de vinhos e de produtos regionais. O local ideal para programar o seu próximo passeio por esta região vitivinícola.

Manifestações Religiosas



Bênção das Fogaças

No dia 15 de janeiro, tradicionalmente, a população de Palmela confeccionava fogaças, que ofertava a Santo Amaro. Estes biscoitos eram modulados em função da promessa que se fazia ao Santo. Podiam ter a forma de partes do corpo humano, elementos ligados à agricultura, animais ou outras formas, que manifestavam um desejo de obtenção de resposta divina a uma prece. As fogaças eram transportadas em cestos de verga para serem benzidas e leiloadas na igreja. Nos últimos anos, a Confraria Gastronómica de Palmela retomou esta tradição.

Embora não seja exclusivamente de caráter religioso, o Centro Histórico de Palmela alberga ainda um conjunto de narrativas e performances que estabelecem pontes entre o sagrado e o profano. Destacamos a «Queima do Judas» que, no Sábado de Aleluia, mobiliza o associativismo local num percurso noturno onde impera a sátira social.

Sugestões: Percurso linear, de dificuldade baixa, com alguns declives. Sugerimos que deixe a sua viatura estacionada no exterior do Castelo. Atenção ao calor no verão e ao piso escorregadio no inverno. Use calçado cómodo e roupa adequada à época do ano. Quando necessário use chapéu, óculos de sol, proteção solar e não se esqueça de levar água.



Procissão do Nosso Senhor dos Passos

Em Palmela, o período quaresmal é marcado pela Procissão do Nosso Senhor dos Passos. Numa memória da última etapa terrena de Jesus Cristo, na Sua via dolorosa, a procissão inclui Catorze Passos ao longo do Centro Histórico de Palmela. A retomar o vigor de outrora, é um dos momentos marcantes do calendário religioso do Concelho.



Pisa da Uva e Bênção do 1.º Mosto Festa das Vindimas

A Bênção do Mosto decorre na manhã do primeiro domingo de setembro, sendo um dos pontos altos da Festa das Vindimas, que teve início em 1963. Em frente à Igreja de S. Pedro os homens pisam, numa tina improvisada, as uvas da primeira vindima. Após realizadas as análises ao grau alcoólico é anunciado o indicador da qualidade do vinho que se vai produzir nesse ano. De seguida, o pároco da igreja abençoa o mosto e tem lugar a missa dominical. Trata-se de um ritual simbólico de grande relevo para a população local e evidencia a importância do Património Vitivinícola no Concelho.

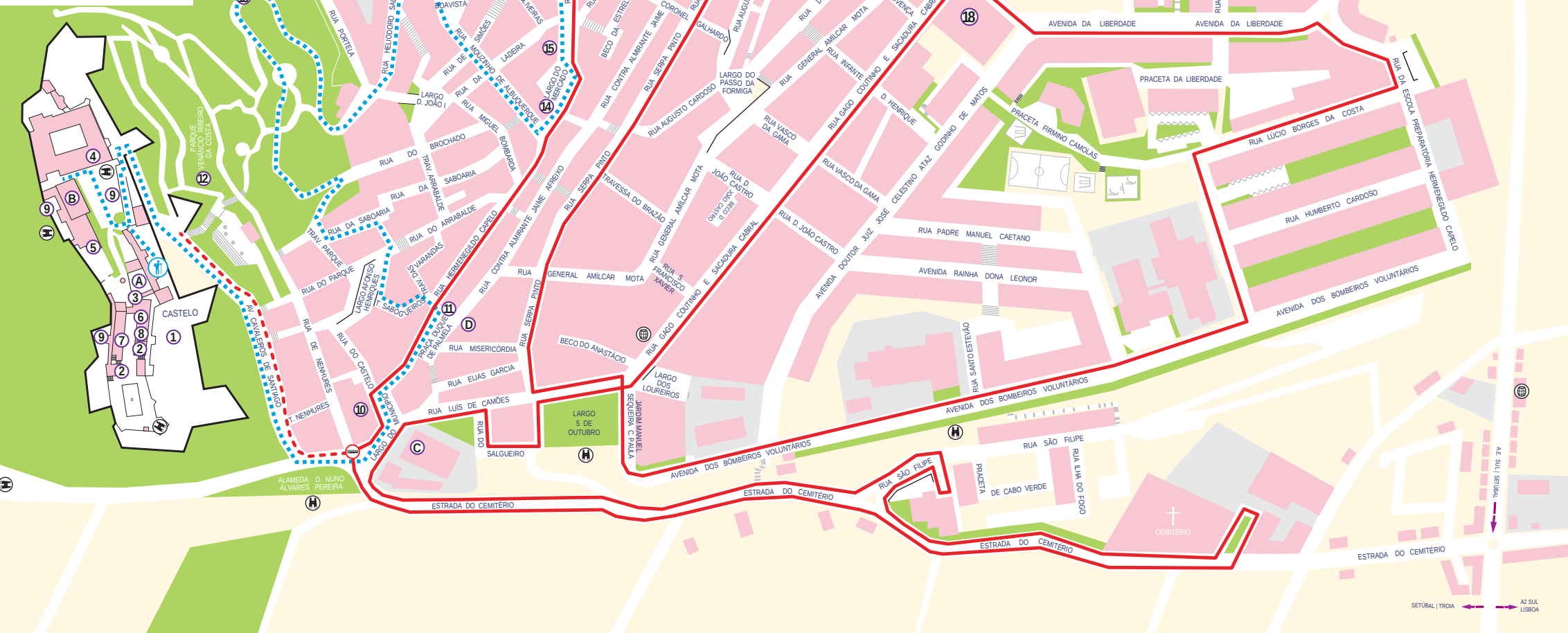


Romaria do Círio de Palmela ao Cabo Espichel

O Círio da Sociedade Filarmónica Humanitária de Palmela ao Santuário da Nossa Senhora do Cabo Espichel, em Sesimbra, realiza-se no dia 15 de agosto, dia de Nossa Senhora da Assunção. Embora existam referências da presença do Círio de Palmela já em 1722, o atual realiza-se ininterruptamente desde a fundação da Sociedade, em 1864. Todos os anos, as famílias de romeiros rumam ao Santuário - alguns ainda o fazem percorrendo a pé todo o caminho.

Nas ruas de Palmela, no final do dia 14 de agosto, é possível encontrarmos o Círio que recolhe a imagem e as bandeiras que serão leiloadas no dia seguinte, no Santuário. Trata-se de uma tradição secular que se mantém viva.

Mapa





Posto de Turismo de Palmela

Castelo de Palmela

Horário: de segunda-feira a domingo das 9h30 às 12h30 e das 14h00 às 17h30 (exceto 1 janeiro, 1 maio e 25 dezembro)

T. (+351) 212 332 122 | turismo@cm-palmela.pt | <http://turismo.cm-palmela.pt> |  TurismoPalmela



Faça o seu cartão
no posto de turismo.
Conquiste vantagens